

## Reforma beneficiana apenas empresas, diz especialista

FERNANDA PERRIN  
DE SÃO PAULO

A reforma trabalhista aprovada no Congresso obedece a uma lógica favorável à empresas, e não aos trabalhadores, afirma o economista José Dari Krein, professor do Instituto de Economia da **Unicamp** e pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho.

“A regulação do mercado de trabalho não foi criada para seguir uma lógica apenas econômica, mas para preservar a vida das pessoas e garantir que a relação entre o capital e o trabalho não seja tão assimétrica”, defende.



**Folha - A principal mudança na reforma trabalhista é de prevalência do negociado sobre o legislado. Há quem diga que isso fortalece os sindicatos; outros, que os enfraquece. Qual é a sua posição?**

**José Dari Krein** - Enfraquecimento, em razão das alterações estruturais [como o aumento do setor de serviços] que levaram à fragmentação da base do sindicalismo.

A reforma vai aprofundar essa fragmentação, criar mais divisões e menor capacidade de ação coletiva para estabelecer regras mais favoráveis aos trabalhadores.

**O sr. diz que o trabalho intermitente aumenta a insegurança do trabalhador. Por quê?**

A empresa vai te pagar no momento em que precisar de você. Isso é o cúmulo da precarização do trabalho. É uma das coisas mais draconianas da reforma. Não há nenhuma evidência para dizer que o contrato intermitente vai formalizar mais trabalhadores.

Até onde formalizar, vai ser numa situação absolutamente precária. Você muda a estatística, mas não a realidade de vida das pessoas.

A regulação do mercado de trabalho não foi criada para seguir uma lógica apenas econômica, mas para preservar a vida das pessoas e garantir que a relação entre capital e trabalho não seja tão assimétrica. Tem que atualizar a lei, mas a partir de um princípio de proteção do trabalhador.

**Houve antes alterações tão profundas sobre a CLT?**

Nunca houve avanço tão grande sobre os direitos trabalhistas como agora. Você tem às vezes medidas pontuais, mas essa reforma é uma desconstrução completa do nosso código de trabalho. Você vai fragilizar a regulação geral em nome da negociação particular por setores.

O problema é que consumir a força de trabalho, conforme sua necessidade, não constrói o país. Isso vai reduzir salários e demanda e criar dificuldades para a retomada da economia.